



**UFSM**

**Artigo Monográfico de Especialização**

**O DÉFICIT COGNITIVO COMO UM DESAFIO DURANTE A  
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

---

**Ariane Vieira Ramos**

**TEÓFILO OTONI, MG, Brasil**

**2010**

# **O DÉFICIT COGNITIVO COMO UM DESAFIO DURANTE A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

---

**por**

**Ariane Vieira Ramos**

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de Surdos, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Especial.**

**TEÓFILO OTONI, MG, Brasil  
2010**

## **RESUMO**

Artigo de Especialização  
Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de Surdos  
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

### **O DÉFICIT COGNITIVO COMO UM DESAFIO DURANTE A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

AUTOR: ARIANE VIEIRA RAMOS  
ORIENTADOR: ROBERTA ROSSAROLLA FORGIARINI  
TEÓFILO OTONI, MG.

Este trabalho tem como objetivo abordar questões relacionadas ao processo da evolução da construção e absorção do conhecimento pelas pessoas portadoras de Déficit cognitivo. Colocando em primeiro plano, aspectos de como se caracteriza na atualidade a participação e interação dessas pessoas no contexto escolar. Este trabalho visa ainda, oferecer uma possível compreensão das questões envolvidas que se mostram como problemas ou soluções durante o processo que envolve o atendimento especializado, possibilidades da família e da escola, das instituições diferentes que buscam meios para uma ação comum onde a prioridade seja a inclusão em sua totalidade. Surge daí, a necessidade de levantar questões como: o que se pode fazer para que haja uma parceria maior entre família, escola e sociedade? O que a escola espera da família e da sociedade, para que se desenvolva um trabalho de qualidade junto a esses indivíduos buscando recursos e subsídios que dêem uma maior tranquilidade para a absorção do aprendizado. E também observar como a escola desenvolve estratégias para que os problemas transversais que afetam os portadores do “Déficit” não afete o seu rendimento durante o processo de educação.

Palavras – Chave: Déficit – Desafio – Escola – Educação

## **ABSTRACT**

Artigo de Especialização  
Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de  
Surdos  
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

### **O DÉFICIT COGNITIVO COMO UM DESAFIO DURANTE A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

AUTOR: ARIANE VIEIRA RAMOS  
ORIENTADOR: ROBERTA ROSSAROLLA FORGIARINI  
TEÓFILO OTONI, MG.

This work has as objective approaches subjects related to the process of the evolution of the construction and absorption of the knowledge for the people bearers of cognitive Deficit. Putting in first plan, aspects of as it is characterized the participation and those people's interaction at the present time in the school context. This work still seeks, to offer a possible understanding of the subjects involved that are shown as problems or solutions during the process that involves the specialized service. possibilities of the family and of the school, of the different institutions that look for means for a common action where the priority is the inclusion in your totality. appears then, the need to lift subjects as: what can she make so that there is a larger partnership among family, school and society? The one that the school waits of the family and of the society, for grows a quality work close to those individuals looking for resources and subsidies to give a larger peacefulness for the absorption of the learning. It is also to observe as the school develops strategies so that the traverse problems that affect the bearers of the " Deficit " doesn't affect income during the education process.

Keywords: Deficit - Challenge - School - Education

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO .....	06
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
3. CONHECENDO UMA SALA DE RECURSOS.....	15
4. CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO .....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	23
6. REFERÊNCIAS .....	24

## 1. APRESENTAÇÃO

Buscar uma educação de qualidade, somente é possível, através do desenvolvimento de parcerias. Essa parceria torna-se ainda mais significativa, quando a educação é direcionada à aqueles que são portadores de algum tipo de deficiência. A participação dos diferentes segmentos sociais na elaboração e implementação de programas que propiciem tal atendimento vem tornando-se realidade, quando se observa o grande envolvimento por parte de órgãos governamentais que reestruturaram as leis que abordam o A.E.E no intuito de garantir esse atendimento com total qualidade e que estão implantando em escolas de todo o país, salas de recursos multifuncionais que dentro do contexto educacional fazem com que a diferença seja sinônimo de vitória, pois todos os dias inúmeros desafios são superados através do A.E.E.

Não menos importante nessa parceria é a família, pois essa tem papel fundamental no contexto escolar, principalmente em momentos em que a educação vivencia algumas crises devido a inúmeros fatores sociais que se apresentam como entraves durante o processo da aprendizagem.

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais<sup>1</sup>.  
Kaloustian (1988, p 106):

---

<sup>1</sup> KALOUSTIAN, S.M. (org.) Família Brasileira, a Base de Tudo. 1988.

Outros integrantes dessa parceria que exercem papel de grande relevância, são os profissionais que compõem o corpo docente das escolas que prestam esse atendimento especializado, principalmente os professores das salas de recursos multifuncionais. Visando principalmente, acompanhar o desenvolvimento desse processo, este trabalho teve como objetivo verificar como se dá à atuação dos professores das salas de recursos onde os portadores de Déficit Cognitivo são atendidos, assim como listar e analisar as dificuldades e, identificar as técnicas utilizadas por esses profissionais para propiciar uma construção do conhecimento de modo significativo. Espera-se com este trabalho, poder ajudar com mais determinação aos alunos, os professores e de um modo geral, e à escola.

Ferreiro (1993) e Teberosky, (2002), apontam a idéia de que a criança é um ser pensante, que elabora conceitos e hipóteses a respeito da construção do seu conhecimento intelectual, conhecimento este que tem que ser estudado e analisado a fim de evitar um diagnóstico rotulável.

O desafio que se coloca para o profissional da educação, é o de conciliar a sua forma de trabalho com a realidade do aluno portador de déficit cognitivo, de forma que ele aproprie do conhecimento e de condições possibilitadoras do uso da sua cidadania na sua prática social.

Antes de controlar o próprio comportamento, a criança começa a controlar o ambiente com a ajuda da fala. Isso produz novas relações com o ambiente, além de uma nova organização do próprio comportamento. A criação dessas formas caracteristicamente humanas de comportamento produz, mais tarde, o intelecto, e constitui-se à base do trabalho produtivo: a forma especificamente humana do uso de instrumentos. Vigotsky (2006, p. 86)

---

Assim, entende-se que a ação pedagógica mais adequada e produtiva no atendimento à pessoas com déficit, é aquela que se contempla, de maneira articulada e simultânea, a alfabetização e as práticas sociais.

Para atingir tais objetivos, foram realizadas pesquisas bibliográficas que foram usadas como suporte na realização deste trabalho, juntamente com entrevistas a professores com experiência na função.

Esse trabalho se compõe dessa introdução, dos fundamentos teórico – conceituais da pesquisa, dos procedimentos teórico – metodológicos, dos dados obtidos, da discussão e finalmente das considerações finais e das referências.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Analisando o termo deficiência

A inteligência humana representa uma forma de adaptação biológica do mesmo modo como o organismo e o meio se adaptam um ao outro no terreno biológico, também no terreno psicológico, o processo de conhecimentos e os objetos a serem conhecidos, adaptam-se uns aos outros. A maneira atual como é vista a deficiência é consequência do momento histórico e da sociedade através de sua própria evolução.

Existe uma relutância dos "psis" (psicólogos e psiquiatra) em trabalhar com o deficiente mental, tanto ao nível de atendimento psicoterápico, como no ambiente escolar. E, essa relutância, é na verdade, um reflexo do preconceito da sociedade como um todo, em aceitar e lidar com estes indivíduos; uma vez que estes, provocam no cidadão comum, reações de ansiedade e uma variedade de mecanismos de defesa que levam a um afastamento do contato com estas pessoas. Glat (1999, p 25-36),

Há várias maneiras de compreender e interpretar o termo deficiência. A deficiência se manifesta sob diversas formas e é difícil de compreender, tanto para as pessoas sem deficiência como para as pessoas com deficiência. Os dados disponíveis também refletem esta confusão: de acordo com um dado da OMS, muito citado, a prevalência de pessoas com deficiência no mundo inteiro é de 10% em média. Estes exemplos mostram como é difícil mensurar e definir a deficiência. Não existe uma definição única de deficiência, mas toda uma variedade de entendimentos e conceitos divergentes. Cada país coleta os seus dados sobre a deficiência com base no seu entendimento do que seja deficiência, o que varia muito de um país para outro. Estudos em andamento com vistas a alcançar uma definição internacional são extremamente desafiadores, pois os modelos de deficiência são influenciados, em grande medida, por fatores culturais.

Sabe-se, hoje, que as deficiências não podem ser medidas e definidas por si mesmas, e por intermédio, unicamente, de avaliações e aparatos educacionais, médicos e psicológicos conhecidos. (OMS)

Diante desse pressuposto, entende-se que a evolução humana se dá com a apreensão do conhecimento, e o termo deficiência ganha realce como objeto de estudo, pois somente através deste é que se obtém o conhecimento que por sua vez, promove a interação entre os indivíduos de forma igualitária criando oportunidades para que esses assumam o seu lugar de direito na sociedade, onde as suas limitações sejam respeitadas.

O conhecimento nasce e é elaborado através dos intercâmbios que o sujeito estabelece com o meio: conhecer implica atuar sobre a realidade, física ou mentalmente. A atividade do sujeito é a principal fonte de conhecimento.

Esses eixos nos mostram que o ato de conhecer é construído e estruturado a partir daquilo que vivenciamos com os objetos de conhecimento.

A criança passa por zonas de desenvolvimento, até atingir o desenvolvimento global, onde a aquisição da linguagem pode ser um paradigma para o problema da relação entre aprendizado e desenvolvimento. Para ele, “um fato empiricamente estabelecido é que o aprendizado deve ser combinado de alguma maneira com o nível de desenvolvimento da criança. Quando determinamos a idade mental de uma criança usando testes, estamos quase sempre tratando do nível de desenvolvimento real. Ainda pode-se determinar a zona de desenvolvimento proximal através de problemas que a criança não pode resolver independentemente, sendo que essa zona proximal hoje, será o nível de desenvolvimento real de amanhã”.

Fontes (1994, p. 83) apud Vygotsky.

### 2.1.1 A escola atual e o déficit cognitivo

Sabemos que o grande objetivo da escola e da educação é construir sujeitos autores da sua própria vida, capazes de promoverem aprendizagens e enfrentarem dificuldades. A escola como segmento norteador da sociedade deve trabalhar sempre com propostas inclusivas, já que o contexto educacional atual vem contemplando em suas práticas pedagógicas as diferenças existentes entre todos os

educandos, onde várias crianças com múltiplas deficiências são asseguradas na atual perspectiva da educação inclusiva.

Mediante a esse contexto em que a educação está inserida, percebemos que um dos aspectos indispensáveis às práticas pedagógicas é o respeito aos diferentes ritmos da aprendizagem. Aquele aluno que tem garantido o direito de ser aceito como é, e reconhecido como cidadão, independente das suas limitações, pode apresentar autonomia em suas ações e, aprender a mobilizar o seu desejo para satisfazer as suas necessidades e dissipar suas dúvidas, lidar com as frustrações de maneira positiva encarando-as como partes importantes do processo de desenvolvimento e estabelecer interações positivas com os outros no seu entorno. Dessa forma, o trabalho desenvolvido com alunos que tem déficit cognitivo, necessita constituir-se a partir do conceito de globalidade do ser, priorizando a relação deste aluno com os demais no ambiente social.

Através do planejamento pedagógico, o professor procura usar metodologias que favoreçam o sucesso do aluno durante o processo de construção do conhecimento. As práticas pedagógicas desenvolvidas pela escola na atualidade tende a resultar em avaliações visando reorganizar a vida escolar do aluno, onde os profissionais que atendem a criança com déficit cognitivo, junto à família e aos coordenadores pedagógicos da escola, se reúnam em espaços de tempo, para conversarem sobre o desenvolvimento e hábitos da criança, para, a partir desse diálogo, seja traçado para cada criança, na especificidade do seu caso, uma linha de ação que visa permear uma coerência entre as diferentes propostas e possibilidades concretas de se realizar o que se propõe levando em consideração este pressuposto.

A escola deverá estabelecer estratégias diferentes para cada caso. Com isso percebe-se que não há receita e nem uma proposta que aponte por onde se deve começar, mas uma forma de atender e entender cada uma das crianças individualmente. Muitas vezes, não se consegue acertar de primeira, assim é preciso persistir, reavaliar e continuar estudando, necessitando assim, que haja uma intervenção multidisciplinar pautada no compromisso de promover o desenvolvimento, a auto-estima e as condições de maturidade emocional para resolver problemas.

Através desta observação sistematizada faz-se a necessidade que a escola avalie todos os alunos, principalmente os que apresentam déficit cognitivo, pelo

progresso que alcançam nas diferentes áreas a partir de seus talentos e potencialidades, habilidades naturais e construção de todo o tipo de conhecimento escolar. Dessa forma a escola demonstra fidelidade à LDBEN 9394/96, onde é dada ampla liberdade à forma de avaliação, não sendo necessário serem mantidos os métodos usuais e convencionais. Desse modo, a escola inclusiva demonstra ter mudado o caráter de avaliação que usualmente era praticada no ensino tradicional com fins meramente classificatórios.

Ao avaliar o aluno, a escola empenha-se em levantar dados para a melhor compreensão do processo de aprendizagem e aperfeiçoamento da prática pedagógica, alcançando uma nova finalidade com uma avaliação dinâmica, contínua, mapeando o processo de aprendizagem dos alunos em seus avanços, retrocessos, dificuldades e progressos.

### 2.1.2 Estratégias que promovem a construção do conhecimento

A dimensão Conceitual do conhecimento implica que a pessoa esteja estabelecendo relações entre fatos para compreendê-los. Os fatos e dados, segundo COLL et al. (2000), estão num extremo de um contínuo da aprendizagem - que aciona a memória e a retenção da informação simples, a aprendizagem de natureza mnemônica ou "memorística". São informações curtas sobre os fenômenos da vida, da natureza, da sociedade, que dão uma primeira informação objetiva sobre o que é, quem fez, quando fez, o que foi. Os conceitos estão no outro extremo (desse contínuo da aprendizagem) e envolvem a compreensão e o estabelecimento de relações. Traduzem um entendimento do por que daquele fenômeno ser assim como é.

As crianças, para aprenderem fatos, apenas os memorizam, por isso tendem a esquecê-los mais rapidamente. Para aprenderem conceitos precisam estabelecer conexões mais complexas, de aprendizagem significativa, identificadas por autores como os citados acima. Quando elas constroem os conceitos, os fatos vão tomando outras dimensões, informando o conceito. É como se os fatos comesçassem a ser ordenados, atribuindo sentido ao que se tenta entender.

Como a escola teve, durante muito tempo, a predominância da concepção empirista de ensino como transmissão, a memorização era o referencial mais comum para a avaliação. Nesse sentido, os instrumentos e os momentos de avaliação traziam a

característica de um espaço em que as pessoas tentavam recuperar um dado da memória. Essa atividade, segundo Pozzo (2000), pode ser feita por evocação (pergunta direta, com resposta certa ou errada) ou por reconhecimento, quando lhe são oferecidas pistas ou lhe são apresentadas alternativas para as respostas.

A deficiência, para quem a possui, interfere no seu desenvolvimento, nas suas relações familiares, na organização dinâmica de sua aprendizagem, enfim é um elemento constitutivo dos aspectos estruturais e funcionais de sua pessoa total. Todavia, a influência da deficiência está relacionada a inúmeros fatores: o tipo de deficiência, sua intensidade, sua extensão, a época de sua incidência e, principalmente, as oportunidades de desenvolvimento e ajustamento que foram oferecidas ou negadas às pessoas dela portadora<sup>2</sup>.

A escola tem que lançar mão de vários instrumentos avaliativos, visando os caminhos de uma aprendizagem construtiva como os registros e anotações diárias do professor, arquivos e atividades dos alunos. Principalmente para as crianças com déficit cognitivo a escola faz muito o uso de Portifólios, sendo essa estratégia de avaliação contínua, pois procura não apenas conhecer os progressos, mas também as técnicas de construção do conhecimento utilizado pelo aluno.

A justificativa dos professores, que optaram pela avaliação através de portfólio, é que, devido a oscilação da aprendizagem das crianças com déficit cognitivo, percebe-se que a trajetória durante a construção do seu aprendizado é muito relativa no seu dia a dia, então fica melhor evidenciado essas observações individuais do aluno, durante a execução das atividades.

## **2.2 O processo de organizações das idéias**

O processo que a criança realiza mentalmente é fundamental, uma vez que o desempenho correto das atividades, nem sempre significa uma operação mental bem realizada. O acerto pode significar apenas uma resposta mecânica. Daí vem a importância do professor conhecer o processo que a criança utiliza para chegar às respostas.

---

<sup>2</sup> AMIRALIAN, 1997, p. 33

Muitas vezes consideramos dificuldades pessoais como situações próprias da deficiência, ou consideramos que a pessoa com deficiência não seria capaz de ter comportamentos mais independentes ou produtivos devido ao seu problema orgânico. Saber discriminar se as dificuldades apresentadas pelo paciente são devidas às limitações realmente impostas pela deficiência, ou se são decorrentes de outros fatores dificultadores de sua atuação, é uma das condições básicas para qualquer tipo de intervenção junto a essas pessoas. (Amarilian, 1997, p. 35)

A partir do momento que o professor toma conhecimento desse processo, procura intervir, provocando, estimulando ou até mesmo apoiando a criança que demonstra dificuldades. Percebe-se então, a importância do olhar e atenção do professor que não fica centrado apenas nas dificuldades e limitações do aluno. Ao contrário, o professor observador, volta a sua atenção para aquilo que o aluno sabe fazer, conforme sua maturidade e afetividade proporcionando-lhe o direito de exercer as suas funções sociais.

O portfólio, como instrumento avaliativo, valoriza os saberes adquiridos em todos os momentos, permitindo ao aluno observar as suas produções e refletir sobre o quê, e como o conseguiu para realizar os desafios propostos. Assim, o portfólio constitui-se num instrumento de comunicação entre aluno e professor.

Posteriormente à avaliação, os professores no intuito de buscar soluções para a construção do ensino aprendizagem, procuram fazer valer desse instrumento avaliativo, utilizando-o com recurso de intervenção durante o desenvolvimento do aluno e principalmente, durante as reuniões com os pais que acontecem periodicamente, que eles possam testemunhar através das atividades arquivadas e dos relatórios escritos pelo professor, percebam a capacidade dos filhos, que às vezes ainda não foram reconhecidas ou, foram negadas de forma inconsciente por eles, os próprios pais.

Em alguns casos específicos, esse instrumento de avaliação do aluno com déficit cognitivo, conforme o foco de interesse que surgiu de alguns pais, no ano de 2009 essas avaliações também foram utilizadas como recursos clínicos, pois aos alunos que tem acompanhamento especializado, foi reivindicado por parte desses especialistas o conhecimento do processo de desenvolvimento do aluno, o que vem se revelando como uma grande contribuição na questão do planejamento do ensino. Quanto às questões da avaliação da aprendizagem escolar, implicadas numa troca recíproca no que se refere às aquisições, conseqüentemente premedita futuros trabalhos promissores propiciando ao aluno e professor avanços significativos no

processo de aprendizagem e em todos os demais atendimentos oferecidos pelas instituições educacionais.

Avaliar uma criança com déficit cognitivo tem que transcender os saberes técnicos, exigindo uma sabedoria intrínseca, para compreender a complexidade do ser humano em desenvolvimento, revelando suas deficiências menores ou, despertando valores e virtudes muitas vezes adormecidos e, sobretudo o equilíbrio, afetividade, valores morais, intelectuais, estéticos e religiosos, que são elementos fundamentais para a importância e a grandeza da ação do professor.

### **3. CONHECENDO UMA SALA DE RECURSOS**

Pessoas com necessidades educacionais especiais têm assegurado pela Constituição Federal de 1988, o direito à educação (escolarização) realizada em classes comuns e ao atendimento educacional especializado complementar ou suplementar à escolarização, que deve ser realizado preferencialmente em Salas de Recursos, ou em Centros de Atendimento Educacional Especializado. Os princípios para organização das Salas de Recursos Multifuncionais partem da concepção de que a escolarização de todos os alunos, com ou sem necessidades educacionais especiais, realiza-se em classes comuns do Ensino Regular, quando se reconhece que cada criança aprende e se desenvolve de maneira diferente e que o atendimento educacional especializado oferece.

Sala de recursos multifuncionais É um espaço organizado com materiais didáticos, pedagógicos, equipamentos de alta e baixa tecnologia e profissionais com formação para o atendimento às necessidades especiais projetadas para oferecer suporte necessário às necessidades educacionais especiais dos alunos, favorecendo seu acesso ao conhecimento.

#### **3.1 Perfil do profissional da sala de recursos**

O professor da Sala de Recursos (formado em Pedagogia/Educação Especial), ter a formação no curso do Atendimento Educacional Especializado (AEE), ter os complementos necessários que é a formação no curso do Sistema de escrita em Braille, no sistema de comunicação em Libras, orientação e mobilidade,

deficiência mental e deve atuar, como docente, nas atividades de complementação ou suplementação curricular específica que constituem o atendimento educacional especializado; atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum, participar do processo de identificação e tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades especiais dos alunos; preparar material específico para o uso dos alunos na sala de recursos; orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possam ser utilizados pelos alunos nas classes comuns do ensino regular; indicar e orientar o uso de equipamentos e materiais específicos e de outros recursos existentes.

### **3.1.1 Cronograma de atendimento em uma sala de recursos**

Esse atendimento deverá ser paralelo ao horário das classes comuns e não pode ser confundido com reforço escolar ou mera repetição dos conteúdos programáticos desenvolvidos na sala de aula, mas devem constituir um conjunto de procedimentos específicos mediadores do processo de apropriação e produção de conhecimentos.

### **3.1.2 Alunos atendidos na sala de recursos**

Os alunos atendidos na Sala de Recursos são aqueles que apresentam alguma necessidade educacional especial, temporária ou permanente. Entre eles estão os alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultam o acompanhamento das atividades curriculares, os alunos com dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais, que são os alunos com deficiência auditiva ou surdos, também para os alunos que evidenciem altas habilidades/superdotação e que apresentem uma grande facilidade ou interesse em relação a algum tema ou grande criatividade ou talento específico. Também fazem parte destes grupos, os alunos que enfrentam limitações no processo de aprendizagem devido a condições, distúrbios, disfunções ou deficiências, tais como: autismo, hiperatividade, déficit de atenção, dislexia, baixa visão, cegos, deficiência física, paralisia cerebral e outros.

## **3.2 Material que a sala de recursos oferece**

Dentre as atividades curriculares específicas desenvolvidas no atendimento educacional especializado em salas de recursos se destacam; a comunicação alternativa, o enriquecimento curricular, dentre outros, até mesmo o apoio educacional aos professores que estão na sala de aula com o aluno.

Esse atendimento não pode ser confundido com reforço escolar ou mera repetição dos conteúdos programáticos desenvolvidos na sala de aula, mas devem constituir um conjunto de procedimentos específicos mediadores do processo de apropriação e produção de conhecimentos.

O professor da Sala de Recursos (formado em Pedagogia/Educação Especial) deve atuar, como docente, nas atividades de complementação ou suplementação curricular específica que constituem o atendimento educacional especializado; atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do aluno com necessidades educacionais especiais ao currículo e a sua interação no grupo; promover as condições de inclusão desses alunos em todas as atividades da escola; orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional; informar a comunidade escolar a cerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional; participar do processo de identificação e tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades especiais dos alunos; preparar material específico para o uso dos alunos na sala de recursos; orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possam ser utilizados pelos alunos nas classes comuns do ensino regular; indicar e orientar o uso de equipamentos e materiais específicos e de outros recursos existentes na família e na comunidade e articular, com gestores e professores, para que o projeto pedagógico da instituição de ensino se organize coletivamente numa perspectiva de educação inclusiva.

#### **4. CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO**

A elaboração de qualquer trabalho exige a adoção de um método previamente escolhido para atingir o objetivo com sucesso.

Para a realização desse trabalho, optou-se pela pesquisa de campo enfatizando a entrevista (etnográfica), tendo como instrumentos básicos, relatos e histórias subjetivas dos depoentes, não fazendo distinção entre as fontes (orais,

escritas), com a intenção de fazer um confronto direto entre as experiências vividas pelos depoentes e fontes diferentes.

Essa pesquisa associa investigação, análise e observação e é tomada como fonte direta de dados coletados pelo pesquisador. Nessa busca de dados procurou-se valorizar e aprofundar o tema em estudo que poderá ajudar na análise e realização da pesquisa, associando a pesquisa bibliográfica com a pesquisa de campo, baseado na coleta de dados das entrevistas e das observações.

Na coleta de dados pelas entrevistas foi selecionada uma das profissionais da educação, que há muito tempo atua numa das mais conceituadas salas de recursos da nossa região, localizada em uma escola municipal de Teófilo Otoni, sendo seus registros dados por escrito de maneira diretiva, e, para a observação, foram selecionadas duas crianças, com idades de seis a sete anos, que possuem diagnóstico de déficit cognitivo atendidas na sala de recursos da referida escola.

Houve uma intervenção do pesquisador de três em três meses no trabalho dessas crianças, até o final da pesquisa, propiciando uma verificação contínua de dados generalizados.

A pesquisa foi desenvolvida em três eixos, onde o primeiro foi estudado alguns autores que dissertaram sobre o tema, já que pretende uma análise de teorias para a fundamentação nas falas e respostas das crianças escolhidas, confrontando assim as experiências vividas pelos depoentes e pelas fontes bibliográficas.

#### **4.1 Entrevista**

A entrevista é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida de uma pessoa "A" a uma pessoa "B". Para os cientistas sociais a entrevista tem se restringido às circunstâncias nas quais uma pessoa – o entrevistador - com um conjunto de perguntas preestabelecidas, leva a outra a responder a tais perguntas. A pessoa que responde recebe o nome de entrevistado ou respondente. Na pesquisa quantitativa, o ato de entrevistar tem se reduzido a forçar uma escolha entre

alternativas de respostas rigidamente formuladas, relacionadas a perguntas também rigidamente formuladas.

A entrevista pode ser definida como um diálogo que visa conhecer atos e ideias de uma pessoa (ou recolher seu testemunho sobre um tema de destaque), sempre com o objetivo de divulgação popular. Em geral essas declarações adquirem interesse pela notoriedade permanente ou circunstancial do entrevistado ou de um acontecimento que o envolva. No entanto, nem sempre elas são concedidas de boa vontade. Em muitos casos, inclusive para serem conseguidas, exigem muita habilidade do entrevistador, que funciona como representante da curiosidade popular junto à pessoa em foco. Atualmente os jornais, revistas e emissoras de rádio ou televisão empregam constantemente a técnica da entrevista, que acabou se transformando num elemento fundamental no processo de informação.

#### 4.1.1 Elaboração da entrevista

A técnica de entrevistar varia bastante: os resultados serão tanto melhores quanto maior a capacidade do entrevistador de comunicar-se e obter informações dos interlocutores. As pessoas selecionadas foram informadas sobre a conduta investigativa a respeito do tema, a relevância da sua participação neste trabalho, foram pedidos os devidos consentimentos para fazer uso e até mesmo divulgar as suas respostas às supostas perguntas. Um pouco antes das entrevistas, acontecia uma conversa informal, para deixar os entrevistados completamente à vontade, criando assim um clima agradável, propício para dar o passo seguinte que era abordar o principal objetivo que era a entrevista.

Apresentação das questões aos profissionais.

1) Que meios o seu aluno tem usado para fazer o seu raciocínio e chegar à construção do seu conhecimento superando os entraves que o déficit cognitivo ocasiona?

Resposta: O aluno portador de déficit cognitivo apresenta uma grande capacidade absorver detalhes, principalmente os que despertam a sua curiosidade, já que eles têm uma memória fotográfica e geralmente não esquecem as coisas que o marcam. Um exemplo é o de que ao propor atividades na sala, geralmente esses

alunos fazem uma relação dessas atividades com coisas que estão ligadas à sua rotina diária como, família, pessoas próximas, bairro, animais de estimação, etc. Vale ressaltar que o poder de raciocínio lógico nessas crianças é muito aguçado, por isso gostam mais de atividades que envolva a matemática.

2) Que estratégias você usa para ajudar o aluno a organizar o seu raciocínio?

Resposta: Sempre procuro lançar mão de recursos pedagógicos que desenvolvam a concentração das crianças, a percepção visual, propondo atividades como: jogo da memória, dominós pedagógicos, jogos pedagógicos virtuais, filmes, associação de ideias, artes cênicas, jogos de trilhas, trabalhos artísticos em geral. Sendo que todos esses recursos são expostos a eles de forma coletiva que estimule o “lado competitivo” deles, o que acarreta num grande aliado na apreensão do conhecimento.

3) Quais os fatores que mais interferem no raciocínio e elaboração do conhecimento do seu aluno?

Resposta: O fator que tem maior impacto e que se torna entrave na absorção do conhecimento pelas crianças com déficit cognitivo é oferecer muitas informações de uma só vez. Exemplo: um texto não pode ser apresentado de uma vez a esses alunos, o professor deve fragmentar os textos e expor esses fragmentos de forma seqüenciada, com espaços de tempo estratégicos para que não cause confusão na cabeça das crianças, e dê a elas tempo para assimilarem os trechos do texto lido.

Feitas as perguntas, a professora expressou de forma espontânea, mas com convicção de quem estava falando o que sabe, ou, acredita saber. Ouvi os seus relatos enriquecendo minha experiência profissional. No primeiro momento, foi tudo lido e registrado, com o aval da entrevistada.

Feito os agradecimentos ao emissor da entrevista, foi expressa a relevância fundamental dos seus depoimentos para o enriquecimento do trabalho.

Em relação à entrevista com as crianças selecionadas, foi um pouco diferente, pois tive que em primeiro lugar pedir autorização dos seus pais, em seguida coloquei a diretora a par da pesquisa, para que a mesma desse autorização para que eu fizesse uma observação em sala de aula em períodos

alternados, coletando atividades e depoimentos das crianças para a investigação e análise das mesmas.

#### 4.1.2 Pontos comuns entre os entrevistados

Foi verificado que apesar de usarem algumas estratégias diferentes e buscarem alternativas variadas no intuito de proporcionar uma melhor construção do conhecimento nas crianças, a professora entrevistada expressou a necessidade de se usar a criatividade, lançando mão de atividades diferenciadas como: jogos, contos de história, brincadeiras e jogos pedagógicos, atividades lúdicas, etc, motivando-as e mostrando-as a necessidade da busca do conhecimento, para o seu crescimento e a sua valorização pessoal.

Ainda foi observado que ela, sempre tenta colocar como fator de maior interferência no processo da construção do conhecimento, o contexto social, político e econômico no qual a criança se vê envolvida, ainda complementando que na maioria das vezes esse fator se torna um entrave na evolução do processo do conhecimento.

#### 4.2 A Construção do Conhecimento nas pessoas com Déficit Cognitivo Segundo os Teóricos e os Entrevistados

Confrontando a entrevista com a professora Tereza Viana com as respostas das crianças e com os autores Jean Piaget, Vygotsky, Ana Teberosky, pudemos constatar que a melhor forma de entender o raciocínio que as crianças portadoras de déficit cognitivo fazem para a sua apreensão do conhecimento, é colocá-las diante da sua realidade, fazendo um intercâmbio entre o seu meio e provocando seu imaginário, a sua abstração trazendo suas hipóteses para o real e tornando-as ideais para a evolução do seu raciocínio.

A criança quando passa de um conceito a outro conceito novo, ela é instigada a criar novas hipóteses chegando a um raciocínio lógico da situação e, para que isso

aconteça, cabe ao professor e a escola propor recursos, estratégias e técnicas para que isso aconteça.

Por intermédio desses instrumentos diversificados de trabalho existentes nas salas de recursos, as suas funções afetivas, cognitivas e emocionais vão gradualmente sendo desenvolvidas até chegar a um patamar de adaptação de uma nova realidade na construção do seu conhecimento. É de suma importância que o professor saiba conduzir esse processo, pois se for conduzido de forma errônea, ao invés de obter sucesso, ele pode estar criando obstáculos que podem vir a estagnar a criança com déficit.

O professor precisa sempre estar intervindo junto a essas crianças, para sondar o seu percurso, despertando nela a curiosidade, para que ela crie um suspense dentro de si com suas próprias relações. Portanto, trabalhar com a criança que tem déficit cognitivo através do lúdico, com jogos, brincadeiras pedagógicas, trazendo o seu mundo para a escola, conseqüentemente irá trazer à criança para uma conscientização que lhe dará grandes significados na vida em sociedade.

## 5 . CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o percurso da pesquisa, constata-se que a construção do conhecimento da criança com déficit cognitivo sempre foi e é, até hoje, discutido pelos pensadores, pois é considerado como uma variante instável. Ao aprofundar cada vez mais na pesquisa, percebe-se um mistério, um saber a ser desvelado e estudado sobre o raciocínio e a construção do conhecimento durante a evolução intelectual dessas crianças, exigindo assim uma atenção maior para que possa interagir e conviver com elas suas ansiedades, suas angústias, seu sucesso e até fantasias desfeitas.

As entrevistas foram primordiais para o desenvolvimento desse trabalho, ouvir experiências de outro profissional foi muito enriquecedor, permitindo conhecer um pouco das suas dificuldades em entender como essas crianças portadoras de déficit cognitivo conseguem realizar seu raciocínio para justificar sua construção.

Mas o que foi considerado mais estimulante, entusiasmando-me na continuidade da pesquisa, foi a convivência e observação direta das crianças, através delas ouvimos depoimentos no seu linguajar característico e isso é muito satisfatório, pois o raciocínio de cada criança é uma surpresa, o que foi muito bom para as minhas descobertas. Percebi, que a elaboração de atividades feitas pelas crianças, para serem entendidas tem que ser através de questionamento direto com elas.

A mediação pedagógica ganha um maior significado e apresenta resultados satisfatórios, quando há um trabalho visando sanar as dificuldades específicas de cada individuo mediante as situações por ele vividas.

A proposta de desenvolver um trabalho educacional onde vários aspectos do desenvolvimento são observados, é crucial para o crescimento intelectual das crianças com déficit, não apenas nos processos cognitivos, mas na sincronização das suas reações com a situação problema que por ventura venha a se apresentar no seu cotidiano.

Ao desenvolver esse trabalho, sinto que as perspectivas foram atendidas, engrandecendo assim a minha prática e postura diante a um problema que se torna um meio e nunca um fim.

## 6. REFERÊNCIAS

AMIRALIAN, M. L. T. M. O psicólogo e a pessoa com Deficiência. In: MASINI, E. A. F. S. et al: (Orgs). *Deficiência: Alternativas de Intervenção*. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. p. 31-52.

COLL, C. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 1994.

FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. Coleção Veredas. Módulo 05, volume 01; 02; 03 e 04.

GHERPELLI, M. H. B. V. *Diferente, mas não desigual: a sexualidade no deficiente mental*. 2ed. São Paulo: Gente, 1995.

LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. 15ª ed. São Paulo, Ática 2004.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PIAGET, J. Coleção Veredas 2004, Módulo 05, Volume 02.

TEBEROSKY, Ana. *Psicopedagogia da linguagem escrita*. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GLAT, R. *Refletindo sobre o papel do Psicólogo no atendimento ao Deficiente Mental: Além do Diagnóstico*. Revista de Psicologia Social e Institucional, Londrina, v1, nº 1. p. 25-36, Janeiro, 1999.